

Explodindo todas as fronteiras

¡Cerrado!, do Grupo Pano, é um espetáculo que desafia fronteiras – sejam elas geográficas, culturais ou estéticas. Apresentado pela primeira vez em palco italiano no 38º Festivale em São José dos Campos, depois de uma temporada no espaço cênico do Teatro de Contêiner Mungunzá em São Paulo, a obra, dirigida por Caio Silviano, posiciona-se no campo da teatralidade experimental e política. Com uma dramaturgia que parte de uma regulamentação peculiar do deserto do Atacama (Chile), que proíbe a dança em estabelecimentos comerciais, o espetáculo expande essa premissa para investigar as interdições culturais que permeiam a América Latina, utilizando uma profusão de imagens em sua narrativa visual.

O palco italiano, tradicionalmente um espaço delimitado e frontal, é transformado em um território poroso e vivo. O espetáculo utiliza frestas simbólicas e concretas para dismantelar a barreira entre público e cena, instaurando um jogo de convivência. A cenografia mutante de Pity Santana, ao oscilar entre o deserto do Atacama e ambientes como boates ou lugares de repressão, cria espaços que se desdobram diante dos olhos do espectador, abrindo margens de interpretação e resignificação.

As transições entre esses universos são amplificadas pelo uso da iluminação de Lui Seixas, que fragmenta a visualidade em atmosferas que evocam tanto o surreal quanto o político. Esse uso da luz como uma fresta literal, cortando o espaço em zonas de tensão ou liberdade, dissolve a estabilidade visual do palco italiano e o torna um organismo em constante mutação.

A figura da Mulher que arrasta a linha do mapa para abrir uma nova fresta é uma imagem poderosa que sintetiza a proposta do espetáculo: romper com as divisões impostas e abrir caminho para novas narrativas de resistência e coletividade. O palco italiano se torna, então, não apenas um espaço cênico, mas uma metáfora para as estruturas que precisam ser transformadas.

A visualidade em ¡Cerrado! é a essência de sua narrativa, explorando as tensões entre liberdade e repressão através de um diálogo potente entre cenário, luz, figurino, som e corpo. O figurino, assinado por Cecília Barros, potencializa a estética híbrida

do espetáculo, mesclando referências das Murgas uruguaias, carnavais brasileiros e danças andinas. Máscaras expressivas e adereços criam uma dimensão visual que dialoga com o realismo fantástico, evocando tanto a tradição quanto a experimentação.

A fusão entre o realismo fantástico e o teatro do absurdo é central na construção visual e narrativa de ¡Cerrado!. O realismo mágico manifesta-se em momentos como a abertura do mapa pela Mulher que encontra o Criador das barreiras da América Latina, um gesto que transcende a literalidade, evocando a possibilidade de romper limites históricos e culturais.

O teatro do absurdo, por sua vez, é perceptível na fragmentação da linguagem – marcada pelo uso do portunhol e de neologismos – e na lógica desconexa que permeia a encenação. Máscaras grotescas, truques de magia e diálogos irônicos criam um estranhamento que reflete o absurdo das opressões retratadas.

O corpo, enquanto ente poético, desempenha um papel vital. O elenco – composto por Amanda Quintero, Cecília Barros, Ian Noppeney, Rafael Érnica, Alice Guêga, Bernardo Bibancos, Henrique Reis, Juliano Veríssimo, Barroso e Gabriela Sugui – utiliza a dança como resistência, desafiando as interdições culturais de forma visceral. Seus movimentos não apenas narram, mas também evocam um espaço de celebração e sobrevivência.

A trilha sonora ao vivo de Marco França, uma fusão de ritmos latino-americanos, amplifica a experiência sensorial. Milongas, tambores cubanos e músicas andinas criam uma paisagem sonora que, assim como a visualidade, convida o público a mergulhar na diversidade do continente.

Sob a perspectiva da Teoria do Convívio de Jorge Dubatti, ¡Cerrado! exemplifica o teatro como uma experiência de encontro e troca. O corpo do elenco, os sons que ressoam, o espaço transformado e a presença ativa do público constituem uma rede de significados que vai além da mera representação. A interação constante entre palco e plateia transforma o teatro em um espaço de resistência e imaginação coletiva.

¡Cerrado! é uma celebração da identidade latino-americana, feita de suas contradições, cores e sonoridades. Através de uma narrativa visual robusta e de uma encenação que integra o público no ato teatral, o Grupo Pano desafia barreiras e convida à reflexão. O espetáculo reafirma o teatro como espaço de resistência e utopia, onde as frestas abertas pela criação se tornam possibilidades de um outro mundo possível. Que o Grupo Pano continue a dançar sobre as fronteiras e a reinventar sua poética cênica pelos continentes.

Bob Sousa é fotógrafo, pesquisador, crítico e doutorando em Artes Cênicas no Instituto de Artes da Unesp, onde tem Mestrado em Artes, e jurado de Teatro da APCA – Associação Paulista de Críticos de Artes e do Prêmio Arcanjo de Cultura